

Uma casa de memórias: Fotografando com carinho

Allef Algemiro Gawlinski de Ávila¹; Andréia Crystina Silva Jardim²; Nicéia Silva Mendes³; Morgana Nunes⁴; Lorena Almeida Gill⁵

*Allef Algemiro Gawlinski de Ávila – Allefgawlinski@gmail.com
Universidade Federal de Pelotas – Andreia.crystina@hotmail.com
Universidade Federal de Pelotas – lorenaalmeidagill@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa está sendo realizada com o propósito de compreender a importância da fotografia na vida de crianças institucionalizadas, tanto em suas relações afetivas, quanto na produção de memórias deste período de vida de suas vidas.

A infância é uma fase de extrema relevância na vida de um indivíduo, no âmbito psíquico e também no social. É neste período que precisamos do cuidado e do olhar do outro para que possamos nos constituir, fortalecer e crescer. No texto de FREUD (2010) “Introdução ao Narcisismo”, o autor afirma que os indivíduos não nascem com o Eu constituído, logo, precisam do investimento e do cuidado do outro para que o Eu se constitua. Assim, é preciso se ter ferramentas psíquicas para lidar com as situações cotidianas. O papel do “outro”, assim como nomeia Freud, está direcionado geralmente às mães, mas é possível abranger este papel aos primeiros cuidadores, sejam eles babás, algum familiar ou ainda algum outro responsável próximo à criança ou ao adolescente. Porém, a realidade atual da infância brasileira, na maioria dos casos, não ocorre desta forma e muitos destes necessitam de abrigos institucionais, que garantam sua segurança, integridade humana física e psicológica.

A institucionalização de crianças e adolescentes já é uma prática antiga na sociedade, porém, foi a partir da criação recente (cronologicamente falando) do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) que os abrigos passaram a ter como um de seus principais deveres, garantir por lei a proteção e a segurança das crianças e adolescentes nela institucionalizadas, assim o ECA (BRASIL, 1990, artigo 92) respalda alguns princípios como a manutenção, quando possível e se for seguro dos vínculos familiares, assim como a reintegração familiar. Deste modo, a partir do momento da criação do ECA, uma das preocupações que surgiram foi em relação ao não desmembramento familiar por parte de irmãos, caso todos se encontrem abrigados. Dentre outros princípios, se pode citar ainda os que estão relacionados com a responsabilidade da educação, assim como a participação na comunidade local e direitos ligados ao processo de desligamento destes jovens quando atingem a maior idade legal.

Tendo em vista o artigo citado é possível se realizar uma aproximação com a realidade local, a cidade de Pelotas, localizada ao sul do estado do Rio Grande do Sul (RS), a qual possui um Abrigo denominado Casa do Carinho, que acolhe e abriga crianças e adolescentes entre 0 e 18 anos de idade, tendo atualmente 10 crianças acolhidas em processo de ressocialização familiar ou de adoção onde está sendo desenvolvido este trabalho, que se encontra em andamento.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caráter qualitativo, sendo o intuito analisar a importância da fotografia na produção de memórias em crianças e adolescentes institucionalizados. Deste modo, de acordo com GOLDENBERG (1997), uma pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social ou de uma organização. Ainda de acordo com DESLAURIERS (1991) o objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações acerca do tema discutido. Para que a pesquisa seja desenvolvida serão realizadas entrevistas, a partir da metodologia de história oral, com os cuidadores e com as próprias crianças e adolescentes, de modo a se conhecer a realidade em que os mesmos estão inseridos, bem como de que maneira compreenderam as sessões de fotos, sua importância na vida atual e futura dos institucionalizados. Para as crianças e adolescentes será utilizado o anonimato total, em relação aos seus nomes, no caso dos cuidadores será oferecida esta possibilidade, bem como, a oportunidade de terem um termo de consentimento livre e esclarecido para suas participações no mesmo, onde constará dentre seus itens, a possibilidade de desistir da participação, caso ache necessário.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho parte de experiências empíricas na Casa do Carinho de Pelotas, a partir da constatação de que as crianças nela abrigadas não possuíam nenhum tipo de fotografia ou registro equivalente do período em que permanecem na instituição, sendo este tempo relativo e subjetivo da história e situação de cada criança. Neste sentido, este trabalho iniciou e encontra-se em andamento como um projeto de pesquisa do grupo PET Diversidade e Tolerância - UFPEl, com o intuito de fotografar as crianças e adolescentes residentes no abrigo instituição carinho, comumente conhecida como Casa do Carinho, para que estes possam ter uma recordação física, através de um álbum, deste período de suas vidas.

Além de um conjunto de conteúdos técnicos que a fotografia pode oferecer, existem os aspectos relacionados aos processos subjetivos que a imagem, a partir da fotografia, pode despertar. Dentre esses processos, é possível voltar o olhar para os aspectos relacionados à memória, que para DUBOIS (1998, p. 314): “Em suma, é essa obsessão que faz de qualquer foto o equivalente visual exato da lembrança. Uma foto é sempre uma imagem mental, ou, em outras palavras, nossa memória só é feita de fotografias”.

A fotografia pode servir como ferramenta para revivermos o passado, reconstruí-lo na memória e assim, perceber os momentos da trajetória de vida, com os personagens e lugares que nela fizeram parte (KOSSOY, 2001). Neste caso, é importante ressaltar que a infância é um momento do desenvolvimento de extrema importância na vida de uma pessoa, sendo relevante obter signos que deem sentido a esta época a partir da recordação. Assim, de acordo com ROTAVA (2017, p. 14): “A fotografia enquanto memória, é capaz de manter momentos, sejam eles bons ou ruins eternamente presentes. O valor significativo da imagem carece da emoção que ela transmite e do poder de contar histórias”. Ainda de acordo com BOURDIEU (1965, p. 53-54):

Fotografar as suas crianças é fazer-se historiógrafo da sua infância e prepará-lhes, como um legado, a imagem dos que foram... O álbum de família exprime a verdade da recordação social. Nada se parece menos com a busca artística

do tempo perdido do que estas apresentações comentadas das fotografias de família, ritos de integração a que a família sujeita os seus novos membros.

A partir das palavras do autor, é possível ressaltar a importância da fotografia e do ato de fotografar de forma individual e social. Neste sentido, é importante que se possa realizar uma reflexão diante deste fato, uma vez que, nem toda criança possui uma família ou mesmo pessoas que possam desempenhar esse papel de produzir fotografias e registros de suas vidas. A realidade e o cotidiano das crianças institucionalizadas divergem da realidade analisada por Bourdieu, porém, ainda se mostra de fundamental importância que estas crianças também possuam a oportunidade de ter recordações de suas infâncias e é justamente essa oportunidade que o projeto oferece aos institucionalizados.

4. CONCLUSÕES

O presente trabalho apresenta uma breve discussão sobre a relevância da fotografia como ferramenta na produção de memórias na infância de crianças institucionalizadas. É importante ainda ressaltar que durante a pesquisa teórica não foi encontrado nenhum material que relacionasse a importância da fotografia no contexto das crianças e adolescentes institucionalizados. Além disso, além de um projeto de pesquisa, este trabalho também terá um caráter de extensão, posteriormente pondo em prática os conceitos trabalhados e oportunizando registros de memórias as crianças e adolescentes participantes do trabalho.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOURDIEU, P. **Un Art moyen**: essai sur les usages sociaux de la photographie. Paris, Minuit, 1965.
- BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei Federal nº. 8069, de 13 de julho de 1990.
- DESLAURIERS, Jean-Pierre. **Recherche qualitative**: guide pratique. McGraw-hill, 1991.
- DUBOIS, P. **O ato fotográfico e outros ensaios**. 2ª ed. Campinas, SP: Papirus, 1998.
- FREUD, S. **Introdução ao narcisismo**: ensaios de metapsicologia e outros 1914-1916. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- GOLDENBERG, Mirian. **Uma arte de pesquisa**. Editora Record, 1997.
- KOSSOY, B. **Fotografia & História**. 2ª ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.
- ROTAVA, R. N. O. A fotografia como memória da infância. 2017. **Monografia** de conclusão de curso. Faculdade de Artes Visuais e Comunicação. Universidade de Passo Fundo, 2017.